Repositório bilíngue em língua de sinais: formação na perspectiva inclusiva

Tania Chalhub[1], Maria José Veloso da Costa Santos[2]

Palabras claves

Objetos bilíngues, Educação de surdos, Repositórios educacionais, Surdos, Biblioteconomia social.

Eje temático

Comunicación académica, científica y cultural en abierto

Resumen

A Ciência da Informação com as conquistas do Open Access e tecnologias da informação e comunicação impactaram significativamente a acessibilidade com compartilhamento de informações acessível. A Língua Brasileira de Sinais, língua para educação e comunicação dos surdos, Lei nº 10.436/2002. A criação dos repositórios possibilitou a comunicação de conteúdo em língua de sinais e criação de canais de comunicação e divulgação destes materiais como o Repositório Huet. Porém a formação de profissionais da informação que tem como parâmetro a informação escrita de língua oral. O objetivo é descrever um projeto de extensão da Biblioteconomia da UFRJ e do Instituto Nacional de Educação de Surdos para formação de profissionais no tratamento de informações em Libras para repositório bilíngue. Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, baseada na observação participante e análise documental dos relatórios do projeto de extensão da UFRJ-INES. Foram realizadas atividades de planejamento do tratamento dos objetos, discutidos os metadados e a inserção com análise dos objetos bilíngues. Cada etapa foi desenvolvida com base discussão em encontros da equipe e com alunos surdos do curso de pedagogia. Foram inseridos diferentes materiais, Programas da TV INES, revistas editadas pelo INES, artigos diversos em acesso aberto e Trabalho de Conclusão de Curso da Pedagogia.

Introdução

No século XXI representa significativo potencial de acessibilidade informacional para diferentes grupos da sociedade, minoria muitas das vezes invisibilizadas pelas suas configurações informacionais diferenciadas como as pessoas com deficiência sensorial, principalmente as pessoas com deficiência auditiva e visual. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) que possibilitaram os avanços do Movimento de Acesso Aberto iniciado no século XX, possibilitaram que realidade comunicacional dos sujeitos surdos fosse potencializada uma vez que a base de sua comunicação se estabelece no campo da visualidade, principalmente vídeos para os diálogos em línguas de sinais. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) se concretizou enquanto língua reconhecida para a educação e comunicação dos surdos pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002), sendo regulamentada pelo Decreto nº 5.626, 2005 (Brasil, 2005), reconhecendo

1 UFPA e INES, chalhubtania@gmail.com
2 UFRJ, msantos1402@facc.ufrj.br

Este documento se distribuye bajo una licencia **Creative Commons Attribution 4.0 International**

como a língua de comunicação dos surdos brasileiros e o direito de acesso à educação nesta língua visual. A educação de surdos se beneficiou dos avanços da tecnologia, principalmente neste século com a possibilidade da comunicação de conteúdo acadêmico em língua de sinais.

O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) foi criado em 1857 por iniciativa do professor surdo francês E Huet (1822-1882) para institucionalizar a educação de surdos no âmbito da educação pública e é um dos atores responsáveis pelo debate e práticas pedagógicas para a educação de surdos. O INES oferece educação bilíngue em todos os segmentos, da educação infantil à formação para profissionais surdos e ouvintes no Curso Bilíngue de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, além de cursos de pós-graduação lato e stricto sensu. Com tradição de vasta produção e divulgação de material pedagógico, fonoaudiológico e de vídeos em Libras ao longo dos seus 167 anos dedicados à educação de surdos, desenvolveu o Repositório Digital Huet para agregar e disponibilizar materiais acadêmicos e culturais, com a utilização de sistema de código livre para armazenar e disponibilizar materiais bilíngues em diversos formatos, textos, vídeos, imagens etc.

A nova política educacional de inclusão de pessoas com deficiência (PcD) no ensino regular estabelece que estudantes devem receber instrução em classes inclusivas e que os materiais atendam suas necessidades informacionais, ou seja, pessoas com deficiência visual devem ter materiais acadêmicos em braille, com fonte ampliada por exemplo, enquanto as pessoas com deficiência auditiva devem ter acesso aos materiais em Libras, com imagens etc. Considerando que Libras ainda é uma língua com produção acadêmica incipiente e a dispersão dos materiais disponíveis em diferentes instituições de ensino no Brasil, o INES desenvolveu um repositório temático para e sobre educação de surdos de livre acesso. Utilizou-se no trabalho a nomenclatura surdos para designar as pessoas com deficiência auditiva por ser a escolha dos sujeitos da pesquisa. Esta é uma escolha pautada na perspectiva de surdez como uma questão cultural e não de doença defendida por pesquisadores surdos como Campello (2008), Perlin e Strobel (2014), Silveira e Campello (2015), Stumpf e Wanderley (2016) e ouvintes Quadros (2005) Gesser (2009).

O desenvolvimento de repositórios é considerado de suma importância na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) porque reúne em um único sistema os objetos desenvolvidos por uma especialidade e produzidos por instituições. Para tal, necessário se faz a descrição física e de conteúdo de objetos informacionais compatíveis com os mesmos fundamentos que regem os princípios e instrumentos utilizados para a implementação de catálogos on line e de acesso público em unidades de informação, que nada mais são que Sistemas de Recuperação da Informação (SRI) que permitem a comunicação do usuário com o acervo, avanços já alcançados nas áreas de BCI, associadas aos recursos das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) que apresentam soluções inovadoras e bem sucedidas. A Representação da informação, prática denominada nos repositórios como indexação, faz a intermediação entre documentos e usuários, isso porque a representação das características do documento, como a descrição física e de conteúdo é realizada de forma compacta o que vem a propiciar a substituição do documento por registros bibliográficos que, uma vez recuperados, levam o usuário ao texto completo do documento. (Alvarenga, 2003).

A presente pesquisa discute a experiência desenvolvida por meio de parceria do INES com o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil, fruto do projeto de extensão intitulado Repositório Bilíngue para Educação de Surdos: mecanismo de inclusão, apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ com bolsas de extensão para alunos do CBG. O projeto tem como objetivo desenvolver ações de extensão que visam a organização e a representação de objetos digitais bilíngues (Libras e Português) para o povoamento do Repositório Huet,

observando os padrões internacionais de tratamento técnico de objetos digitais segundo técnicas biblioteconômicas e parâmetros de informação dos sujeitos surdos representados por docentes e discentes de Pedagogia. Nessa perspectiva, o projeto garante maior impacto na visibilidade e na recuperação da informação no Repositório Digital Huet, bem como no gerenciamento das interações do público alvo com as redes sociais utilizadas pelo Repositório. O Repositório Digital Huet é assim denominado tendo em vista a criação do INES por iniciativa do surdo francês É. Huet (1822-1882).

O artigo justifica-se uma vez que o acervo de objetos digitais bilíngues é crescente nas instituições especializadas e a reunião e tratamento técnico no Repositório Huet vem possibilitando à comunidade surda o acesso livre a essa fonte de materiais institucionais em variados suportes, procedendo com isso a um trabalho social relevante para a educação, produção e troca de conhecimentos entre a comunidade surda e de ouvintes. A implementação da presente ação de extensão propiciou o emprego de novas práticas pedagógicas com alunos surdos, numa perspectiva de professor, alunos e pesquisadores, produtores e consumidores de conhecimento.

O texto encontra-se estruturada nas seguintes seções: a primeira referente à Introdução. A segunda descreve a acessibilidade à informação na perspectiva da pessoa surda e descreve o Repositório Huet. A terceira seção relata a experiência de parceria do INES com o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) da UFRJ, o projeto de extensão e a atuação dos estudantes envolvidos. A quarta é referente aos procedimentos metodológicos, seguida da sexta seção que apresenta e discute os resultados. A última seção, a sete discorre sobre as considerações finais e em seguida a seção referente à Bibliografia.

Objetos digitais para surdos: Acessibilidade via repositório temático

Abordar o tema acessibilidade para surdos por meio de práticas pedagógicas requer reflexão profunda sobre diversos aspectos sociais, políticos e culturais que permeiam esse tema. Um dos elementos principais é a abordagem inclusiva que envolve não apenas o uso de tecnologias digitais, mas também a garantia de que estas tecnologias sejam projetadas e utilizadas de maneira a atender às necessidades específicas da comunidade surda, como o uso de interfaces visuais claras, suporte para língua de sinais e recursos de acessibilidade, como legendas e transcrições automática nos materiais didáticos. Nesse sentido, a pedagogia para alunos surdos deve ser centrada na língua de sinais e na cultura surda, reconhecendo e valorizando suas identidades e experiências, o que pode envolver a criação de materiais educacionais adaptados, o desenvolvimento de estratégias de ensino que promovam a participação ativa dos alunos surdos e a formação de professores capacitados em língua de sinais e educação bilíngue.

O Repositório Huet, objeto deste projeto, foi planejado pelo INES, visando a agregação e compartilhamento de objetos para educação de surdos produzidos no Instituto e em outras instituições comprometidas com a educação deste grupo de cidadãos, cuja identidade linguística demanda uma nova concepção de comunicação. Essa iniciativa foi debatida entre diferentes profissionais das áreas de Pedagogia, Informática, Linguística, Educação de surdos e de BCI e que frutificou na criação de um repositório de acesso aberto – o Repositório Digital Huet - que disponibiliza a produção acadêmico científica e cultural de qualquer área do conhecimento produzidos pelo INES ou por outras instituições de ensino e pesquisa para a comunidade surda, constituindo-se, portanto, de um repositório temático – educação de surdos. Representar objetos informacionais no repositório passa pela capacidade de simbolizá-los e identificá-los a partir de um conjunto de elementos que identifiquem seus atributos de modo a permitir sua recuperação,

focada na "interatividade do usuário com os sistemas de informação e as interfaces de busca [...]" (Rosseto, 2003, p.3), o que vem assegurar a confiabilidade e a precisão na recuperação da informação, acrescido da perspectiva de preservação do conhecimento registrado para as próximas gerações.

O Repositório Huet foi desenvolvido com o software DSpace (http://www.dspace.org), "projeto cooperativo liderado pelas bibliotecas do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e pelos laboratórios da corporação Hewlett-Packard (HP), conduzido sob as diretrizes da DSpace Federation". É descrito como "um sistema [...] inovador que captura, armazena, indexa, preserva e redistribui materiais de pesquisa em formato digital produzida por comunidades acadêmicas dentro do contexto de organizações de pesquisa e de universidades". (Sayão e Marcondes, 2009, p. 44). É distribuído pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que disponibiliza para a comunidade acadêmica gratuitamente uma versão em português. O DSpace foi customizado para atender ao parâmetro de visualidade de surdos falantes de Libras, tendo como um dos principais elementos ser uma ferramenta de armazenamento e recuperação de objetos bilíngue. (DSpace, 2024).

Para a descrição dos objetos digitais e sua inserção (indexação) no repositório, os especialistas do INES e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) optaram pelo uso de metadados, que segundo Márdero Arellano (2009) visam cumprir a função básica de prover informação sobre o documento digital e que alimenta os processos de gestão, recuperação e reprodução. Assim, foi selecionado o esquema de metadados Dublin Core (DC), por apresentar simplicidade na descrição dos recursos, interoperabilidade semântica, consenso internacional de uso e extensibilidade. Sua composição geral é de um conjunto mínimo de 15 elementos propostos em consenso por um grupo multidisciplinar internacional de bibliotecários, analistas, museólogos e linguistas, entre outros, para dar conta de descrever os conteúdos com a finalidade de descoberta e navegação, possuindo uma variedade de recursos. Os 15 elementos do DC são: Título, Criador, Assunto, Descrição, Editor, Contribuinte, Data, Tipo, Formato, Identificação, Fonte, Idioma, Relação, Cobertura, Direitos. A esses 15 elementos podem ser incluídos qualificadores adicionais, para atender as particularidades do usuário. (Dublin Core, 2024). As premissas para que o material seja incluído no repositório é a de que o material deva estar preferencialmente em formato bilíngue (Libras e português) e seja produzido por uma instituição. Dessa forma, o Repositório Digital Huet visa atender à "demanda de um grupo que apresenta realidade linguística significativamente distinta […] com desigualdade de acesso à produção científica e educacional.". (Chalhub; Dionysio, 2023, p. 9).

O desenvolvimento do Repositório temático seguiu a metodologia utilizada por Sales (2011) que definiu as seguintes etapas para a construção de repositórios dessa natureza.

Seleção de software de gestão de repositórios (DSpace) além de aquisição de equipamento, instalação;

Planejamento do repositório;

Definição de políticas;

Definição de materiais digitais a serem incluídos;

Definição das coleções;

Definição de serviços oferecidos;

Implantação do repositório;

Capacitação e divulgação do repositório.

Segundo ainda Chalhub e Dionysio (2023, p.20), "foi um longo processo de dois anos em que foi decidido coletivamente desde o layout da página inicial, com acessibilidade em Libras, centralidade no visual e pouca informação textual, até a definição dos materiais e organização das comunidades e das coleções" (2023, p. 20). As autoras apontam para a necessidade de avaliação, aperfeiçoamento e ampliação da comunicação para garantir o acesso a informações educacionais, científicas e culturais.

A parceria UFRJ/INES e o treinamento de profissionais da Biblioteconomia na indexação de materiais em língua de sinais

O projeto Repositório Bilíngue para Educação de Surdos: mecanismo de inclusão tem como foco ações de extensão que integram discentes e docentes em duas áreas do conhecimento, numa abordagem interdisciplinar, Biblioteconomia e Pedagogia da UFRJ e INES, respectivamente, fruto de parceria entre as duas instituições. O trabalho conjunto possibilita ampliar a visibilidade e a recuperação da informação do Repositório Digital Huet, permitindo a democratização da informação acadêmica e cultural em língua de sinais para surdos, sejam eles professores e alunos em nível nacional de forma ampliada, articulando saberes da Biblioteconomia no conhecimento operacional nas áreas de tratamento técnico e acesso livre à informação e da Pedagogia Bilíngue com o conhecimento complexo sobre questões inerentes à comunidade surda e aos objetos educacionais para educação desses sujeitos, o que possibilita a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade do projeto. Seguindo essa linha, o objetivo central do projeto é implementar, fomentar e consolidar a descrição de objetos digitais, de forma a garantir a ampliação na disponibilização desses materiais e possibilitar maior impacto na consulta, recuperação e no uso desses objetos digitais de aprendizagem incluídos no Repositório. (Santos, 2022).

O projeto de extensão ora descrito permite a interação dialógica da universidade e suas relações com comunidades sociais, proporcionando a troca de saberes entre esses dois setores, no caso do presente projeto, da UFRJ e a comunidade surda. A troca de expertises entre docentes e discentes das áreas envolvidas acredita-se que potencializa seu impacto em diferentes espaços educacionais, extrapolando os muros institucionais com maior troca de saberes com outras comunidades.

A relação de ensino pesquisa e extensão no projeto concretiza-se por pesquisas orientadas pelos profissionais envolvidos e pelo desenvolvimento de atividades práticas para os estudantes, aliadas aos ensinamentos teóricos apreendidos em sala de aula, o que permite associar à sua aprendizagem ações sobre a realidade do cotidiano de uma comunidade especial, que contribui para a formação cívica, política e cidadã, importantes ao futuro exercício profissional dos alunos envolvidos.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como descritiva que segundo Braga tem por característica "descrever o comportamento dos fatos e fenômenos" (2007, p. 25) com abordagem quali-quantitativa das ações e reflexões dos atores envolvidos bem como dos objetos tratados. A escolha pela abordagem múltipla se deve por concordarmos com Braga (2007, p. 29) que diz

> [...] a tarefa de escolher, descrever e aplicar uma metodologia adequada [é] uma das fases mais delicadas do planejamento da pesquisa. Metodologias quantitativas e qualitativas não devem ser consideradas concorrentes nem tampouco excludentes, podendo ser aplicadas de maneira concomitante na pesquisa social, desde que respondam adequadamente ao objetivo estabelecido.

A coleta de dados foi baseada na observação participante, documentos, revisão bibliográfica e relatórios estatísticos do sistema e para cumprir seus objetivos de contribuir de forma efetiva com a comunidade surda brasileira, o projeto de extensão Repositório Huet, em continuidade, é composta das seguintes etapas:

Etapa 0 - reuniões semanais para apresentação do projeto, definição das estratégias de atuação dos bolsistas, leituras especializadas na área de Representação da Informação e Comunidade Surda para embasamento teórico dos estudantes;

Etapa 1– desenvolvimento de uma política de desenvolvimento de coleções para entrada no Repositório Huet, principalmente no que diz respeito à seleção de objetos digitais de aprendizagem a serem incluídos no Repositório - será realizada por pessoal especializado do INES, tendo como premissa de que o objeto seja produzido por uma instituição;

Etapa 2 - treinamento dos membros do projeto em Língua Brasileira de Sinais (Libras) - será realizado pelos professores do INES envolvidos;

Etapa 3 – visitas de observação a salas de aula do INES para a percepção da interação entre a comunidade surda e de ouvintes;

Etapa 4 – pesquisa de objetos digitais indexados em outros repositórios – detectar a existência do objeto digital a ser descrito em outro acervo ou repositório de forma a evitar o retrabalho;

Etapa 5 – Tratamento técnico dos objetos digitais de aprendizagem a serem disponibilizados no Repositório – realizado pelos bolsistas com a supervisão dos docentes do CBG e do INES envolvidos no projeto;

Etapa 6 – Acompanhamento – o acompanhamento é realizado por meio de reuniões mensais da equipe de professores e em reuniões ampliadas com todo o grupo de forma presencial e remota.

Etapa 7 – Avaliação do projeto – a avaliação das atividades desenvolvidas é realizada junto ao público-alvo por meio de formulários eletrônicos elaborados pela equipe;

Etapa 8 – Socialização das atividades desenvolvidas - é realizada por meio de comunicações apresentados em eventos e pela publicação de artigos e capítulos de livros;

Etapa 9 – Avaliação de bolsistas – é realizada pela apresentação de relatórios estatísticos mensais, pelo desenvolvimento de atividades propostas no plano de trabalho e pela participação em eventos, como Jornada de Iniciação Científica (JIC) e Semana de Integração Acadêmica (SIAC) da UFRJ

Etapa 10 - Monitoramento das redes sociais do Repositório – esta etapa ainda está em fase de planejamento devido a questões técnicas externas à dinâmica do projeto.

Resultados e discussões

A experiência do projeto de extensão teve início em 2022 com a seleção de uma aluna do Curso de Biblioteconomia como bolsista e a participação de estudante que ficou em segundo lugar na seleção realizada para bolsistas de extensão e que se integrou ao projeto de forma voluntária pela motivação de conhecer mais sobre educação de surdos, comunicação em língua de sinais. Ambos estavam muito envolvidos nas discussões sobre a educação inclusiva, importância da comunicação em língua de sinais para surdos.

Como primeiro movimento os alunos extensionistas visitaram o INES para conhecer os alunos, a dinâmica das aulas curso de Pedagogia na modalidade presencial e produção de materiais bilíngues para o curso de Pedagogia na modalidade EAD. As visitas à instituição possibilitaram a apreensão da rotina e dos atores envolvidos. Essa participação foi fundamental para que pudessem conhecer na prática os conceitos basilares da educação de surdos, a visualidade, a cultura surda e a língua visuoespacial.

Os estudantes ligados ao projeto de extensão interagiram com os estudantes do curso de Pedagogia em atividade de sala de aula, exercitaram seus conhecimentos de Libras básica e foram recebidos com muito entusiasmo pelos alunos surdos que se sentiram respeitados pela comunicação na sua própria língua. Essas atividades estavam relacionadas ao processo de conhecimento sobre a realidade comunicacional singular dos surdos falantes de língua de sinais visando a possibilitar uma atuação como profissionais da informação mais sensível à demanda de acessibilidade informacional. Um dos resultados dessas interações foi a criação de uma proposta visual para a mídia digital.

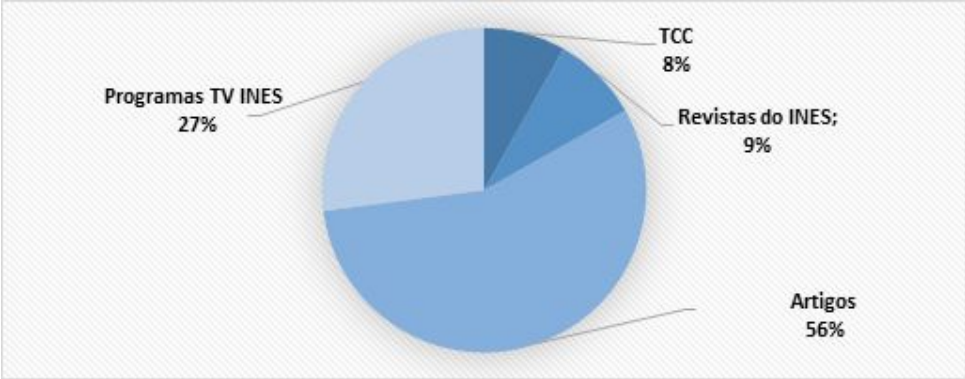
Foram realizadas reuniões presenciais no setor de produção de materiais didáticos digitais que conta com equipe multiprofissional com professores, designer instrucional, designer gráfico, editor de vídeos, profissional de legendagem, videografista, intérpretes de Libras e tecnologia da informação. Nas reuniões os estudantes conheceram a dinâmica de produção, os profissionais e os diferentes tipos de materiais, informações que seriam importantes na hora de procederem o tratamento dos materiais.

É importante destacar como o processo de aprendizagem de tratamento de materiais diferenciados demonstra o compromisso dos estudantes com relação à equidade da informação para a comunidade surda. Essa integração e compromisso podem ser comprovados pela citação de um aluno da UFRJ em seu relatório anual de 2023: "Destacamos a importância da adaptação padronizada e estruturada dos documentos, reconhecendo a necessidade fundamental de atender às especificidades da comunidade surda para otimizar a recuperação de informações. Este projeto não apenas atua como um mecanismo inclusivo, mas também potencializa o impacto na formação dos estudantes, promovendo a troca de saberes entre docentes e discentes envolvidos".

Antes da inclusão dos objetos digitais no Repositório Huet foi realizado um estudo de desenvolvimento de coleções para que os materiais fossem avaliados nos seus aspectos educacionais bem como informacionais, estimulando, de certa forma, o pensamento crítico e a análise de diferentes perspectivas da equipe.

No período de maio de 2022 a abril de 2024 foram inseridos diferentes materiais, Programas da TV INES, Revista Arqueiro e Revista Fórum editadas pelo INES, artigos diversos destas e de outras revistas em acesso aberto e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia. O gráfico 1, a seguir ilustra o quantitativo de materiais incluídos no Repositório Huet.

Gráfico 1. Inclusão de materiais no Repositório Huet 2022-224



Fonte: Dados da pesquisa

O tipo de material mais inserido foi o artigo de periódico, com 56 %. A inserção desse tipo de material se deve pela demanda de textos acadêmicos sobre educação de surdos e em Libras. Realizou-se as analíticas dos artigos, um a um e por ano de publicação nas três revistas do Instituto: Revista Espaço, Revista Arqueiro e Revista Fórum, de acordo com o capítulo 13 do Código de Catalogação Anglo-Americano, dando-se destaque à Revista Fórum que publica os artigos em formato bilíngue, seja vídeo do artigo em Libras e Resumo em Português ou vice-versa, (Figura 1).

Figura 1. Artigo da Revista Forum em formato bilíngue disponibilizado via QRCode

PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DO SUJEITO SURDO: UMA ANÁLISE DO BILINGUISMO COMO PRÁTICA SOCIAL

Letícia Fernandes Alvarenga Monteiro
Alice Caldas de Morais Sodré Coutinho
Juliana Felicidade Teixeira dos Santos
Karen Loami Lima da Silva
Tathianna Prado Dawes

RESUMO EM LIBRAS

RESUMO

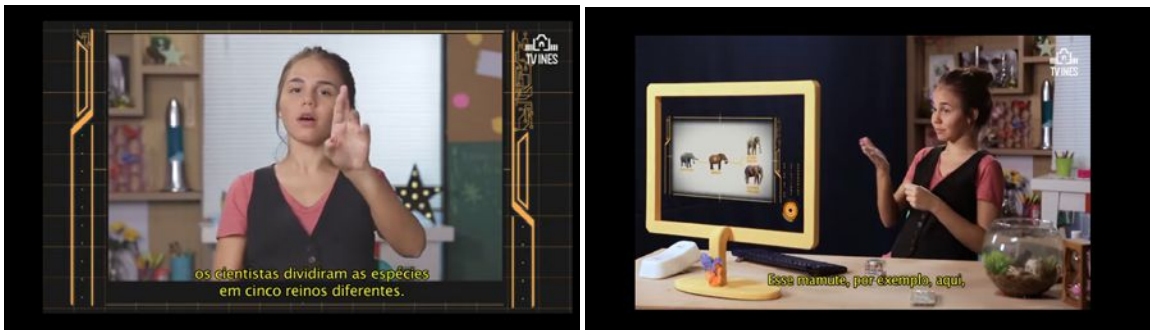
A educação bilíngue de surdos tem sido tema de debate recorrente entre os pesquisadores da área de surdez. Com o intuito de aprofundar esse debate na comunidade acadêmica da Universidade Federal

Fonte: Revista Forum, v. 38, 2018

http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/handle/123456789/1116

Os programas da TV INES incluídos no Repositório foram: De olho na Ciência, A Vida em Libras e A História das Coisas, todos vídeos em Libras com áudio e legendas em português. São programas de caráter educativos e culturais que tem como parâmetros os elementos de visualidade da comunidade surda. A figuras 2 A e 2 B, mostram os prints de tela de um episódio do programa De Olho na Ciência.

Figuras 2 A e 2 B. Print de tela do vídeo do programa De Olho na ciência: biodiversidade (Parte 1).



Fonte: Repositório Digital Huet

http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/handle/123456789/1240

Este episódio do programa De Olho na Ciência foi inserido na coleção Ciências Biológicas com as palavras-chave Seres vivos, Biodiversidade, Evolução e TV INES, com população-alvo a Educação Básica e Educação Continuada. O material teve a seguinte descrição: "Vídeo com duração de 11 minutos e 58 segundos. Apresentado em Libras com áudio e legendas em Português." A Libras e a visualidade estão presentes no vídeo que tem efeitos visuais para tornar a mensagem mais clara e a língua de sinais é central. Para preenchimento do metadado para registro das línguas foram utilizados dois padrões, para Libras o sgn_BR e para português o pt_BR.

A participação de discentes e docentes da Biblioteconomia na atividade de tratamento dos materiais digitais para a inserção no Repositório se desenvolveu junto com docentes e discentes do curso de Pedagogia bilíngue para surdos. Foi uma experiência acadêmica ímpar com desafios para as duas áreas do conhecimento.

Considerações Parciais

O projeto de extensão está em sua segunda edição dada a importância da temática e interesse dos alunos do Curso de Biblioteconomia da UFRJ.

A utilização dos objetos produzidos com objetivos educacionais específicos quanto daqueles que, apesar de terem sido inicialmente criados para divulgações jornalísticas, documentárias ou culturais, apresentam elementos que podem enriquecer o processo de aprendizagem em todos os segmentos educacionais.

Ao oferecer uma ampla gama de materiais, desde vídeos educacionais até documentários e conteúdo cultural, o sistema proporciona aos educadores e alunos uma variedade de recursos para enriquecer o ambiente de aprendizagem. Essa diversidade estimula a criatividade e permite que os educadores explorem diferentes abordagens pedagógicas, adaptando o conteúdo de acordo com as necessidades e interesses dos alunos.

Em avaliação da equipe que é composta pelos estudantes, coordenadora do projeto e coordenadora do repositório, além de uma bibliotecária da UFRJ e mais dois professores do CBG, o projeto deve evoluir com mais interação dos extensionistas com os usuários, mais visitações ao espaço do INES para aprofundar a compreensão das necessidades informacionais diretamente com o público e a inserção de mais materiais externos a produções do INES, contudo que ainda englobem as prioridades dos estudos da comunidade surda.

Finalmente, considera-se que o projeto de extensão em parceria do Curso de Biblioteconomia da UFRJ com o INES está de acordo com as Diretrizes de Extensão Universitária propostas pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, tais como: a Interação dialógica - com ênfase na interação de conhecimentos e experiências entre academia e sociedade e na articulação com organizações de outros setores da sociedade; a Interdisciplinaridade e a Interprofissionalidade - unindo saberes da Biblioteconomia, da Pedagogia e da Tecnologia da Informação; a Indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão – com o impacto do projeto na formação dos estudantes envolvidos, e, por fim, o Impacto na transformação social - verificada potencial contribuição para a formulação, implantação e acompanhamento de políticas públicas prioritárias para a comunidade surda brasileira.

Bibliografia

Brasil. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm

Brasil. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

Campello, A. R. S. (2008). Aspectos da visualidade na educação de surdos. 228 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/handle/123456789/277

Chalhub, T. & Dionysio, R. (2023). O protagonismo de uma linguagem visual: a construção de um repositório para educação de surdos. In: Miranda, A.C.D.; Oliveira, A.; Queiroz, C.F. de & Araujo, L. D. de. (2023). *Repositórios:* visão e experiência. Rio de Janeiro: Fiocruz; Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2023.

Gesser, A. (2009). Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas. In Quadros, R. M. de & STUMPF, M. R. *Estudos surdos IV*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. Disponível em: http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/handle/123456789/672

Márdero Arellano, M. & Leite, F. (2009). Acesso aberto à informação científica e o problema da preservação. *Biblio*, (35), 2009, jan./mar. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/4937?locale=en

Perlin, G. & Strobel, K. (2014). História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. *Educar em Revista*, Curitiba, Edição Especial (2): p. 17-31. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/qR5cDC7tgf5SyMtrSGvSVFC/?format=pdf

Quadros, R. (2008). Estudos Surdos III. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. Disponível em: http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/handle/123456789/1048

Rosseto, M. (2003). Metadados e recuperação da informação: padrões para bibliotecas digitais. In II Cibernética: Simpósio Internacional de Propriedade Intelectual, Informação e Ética. [*Anais*]. Disponível em: https://www.acbsc.org.br/cursos/ciberetica

Santos, M.J.V.C. *Repositório Bilíngue para Educação de Surdos: mecanismo de inclusão*. Projeto de Extensão Universitário apresentado à Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ. Rio de Janeiro, 2022.

Silveira, L. C. & Campelo, A. R. S. (2015). Materiais didáticos em Libras como facilitadores do processo inclusivo. Espaço, Rio de Janeiro, (43), 220-238, jan./jun. Disponível em: http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/handle/123456789/905

Strobel, K. (2008). *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Ed. da UFSC.

Stumpf, M. R. & Wanderley, D. C. (2016). Quem fala português, escreve em português. Quem fala inglês, escreve em inglês. Os surdos: escrevem em que língua? *Revista Letras Raras*, 5 (1).

Tania Chalhub

Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (UFPA), atuando no Mestrado e doutorado, e do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) atuando na graduação. Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (1982), mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1988) e doutorado em Social Work - University of Minnesota, EUA (1995). Realizou pesquisa de pós-doutoramento no IBICT (2012) com o tema acesso aberto via repositórios. É líder do Grupo de Pesquisa Acessibilidade, Interculturalidade e Educação de Surdos. Atualmente está como Coordenadora do Repositório Digital Huet que tem por objetivo ampliar a acessibilidade a objetos educacionais para surdos. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em tecnologias na educação de surdos e acessibilidade comunicacional bem como na Ciência da Informação com disciplinas da pós-graduação com tema acessibilidade informacional e está desenvolvendo projetos de pesquisas intitulados *Produção do conhecimento de pesquisadores surdos no Brasil: comunicação científica de uma minoria linguística* e *Acessibilidade Informacional: Contribuição das Instituições de Ensino e Pesquisa na Região Norte.* Tem interesse nos seguintes temas: comunicação científica, tecnologias e acessibilidade informacional, acesso livre à informação científica em repositórios e acessibilidade. ORCID: 0000-0001-7160-3886

Maria José Veloso da Costa Santos

Professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia, da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde atua no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), nas áreas de pesquisa Organização da Informação e do Conhecimento, Comunicação Científica e Bibliometria. Integra, como segundo líder, a partir de 2014, o Grupo de Pesquisa (Diretório de Pesquisa do CNPq) "Bibliometria e Cientometria, como abordagem teórico-metodológica para a Organização do Conhecimento". Integra o Grupo de Pesquisa: Organização do Conhecimento e Análise (Crítica) do Discurso: dimensões dialógicas, epistemológicas e empíricas. Doutora em História das Ciências pelo Programa de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE)/UFRJ. Professora do

Curso de Especialização em Políticas Públicas e Organização do Conhecimento (Convênio Arquivo Nacional/UFRJ), 2012 a 2013. Consultora do Sistema de Bibliotecas e Informação/UFRJ desde 1994 e da Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional da UFRJ desde 2008. Graduada em Biblioteconomia (Universidade Federal do Pará - 1970). Especialista em Documentação Científica pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) - em Convênio com a UFRJ - 1972, Especialista em Redes e Sistemas de Informação pela Universidade de São Paulo (USP) - 1973. Mestre em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia em convênio com a Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ - 1992. Bibliotecária/Documentalista aposentada em julho de 2008, atuando no Museu Nacional/UFRJ de 1975-2008, exercendo o cargo de chefe da Biblioteca (1989-1994) e chefe da Seção de Memória e Arquivo (1999-2007). ORCID: 0000-0003-0473-5680